

Anísio Teixeira



“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública.”

O professor Anísio Spínola Teixeira é um dos mais importantes pensadores da educação brasileira. Baiano de Caetitê (12 de julho de 1900), se tornou inspetor-geral do Ensino na Bahia aos 24 anos. Em 1928, estudou na Universidade de Columbia (Nova York), onde foi aluno de John Dewey, filósofo que influenciou muitos educadores do mundo com a corrente do pragmatismo.

Em 1932, Anísio Teixeira assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que preconizava a educação pública, universal, gratuita e laica. Em 1946, assumiu o cargo de conselheiro da ONU para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Por sua atuação, foi chamado de populista, estatizante e ateu. Apesar das críticas, influenciou educadores renomados, como Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes. Foi mentor da universidade do Distrito Federal, ainda no Rio de Janeiro, e da UnB em Brasília, da qual era reitor quando houve o golpe militar de 1964. Foi afastado, embarcou para os Estados Unidos com autorização do presidente Castello Branco e só retornou ao Brasil no final de 1966.

No dia 11 de março de 1971, deixou a sede da Fundação Getúlio Vargas, rumo ao apartamento de Aurélio Buarque de Holanda, onde não chegou. Foi encontrado morto no poço do elevador do edifício em que morava o escritor. A família suspeita de que ele possa ter sido vítima da repressão do então governo militar do general Emílio Garrastazu Médici.

Escreveu vários livros defendendo a renovação do sistema educacional, em bases democráticas e atendendo à formação das classes menos favorecidas. Deixou, assim, sua marca como pensador e político revolucionário da educação no Brasil.◀